

Previsão de chuvas constantes até novembro

DARSE JÚNIOR E
JOÃO RAFAEL TORRES

DA EQUIPE DO CORREIO

A previsão do Inmet é de que as chuvas se intensifiquem durante a segunda quinzena de outubro. Até lá, nuvens devem cobrir parte do Distrito Federal, provocando pancadas de chuvas esparsas, especialmente durante a tarde. Francisco Alves, meteorologista do Inmet, explica que isso é natural. “A chuva será mais democrática a partir de novembro. Até lá, só teremos alívio com chuvas isoladas.”

Segundo o meteorologista, não há relação direta entre o grande volume de chuvas no co-

meço do ano e a seca prolongada. Geralmente chove 817 mm³ nos primeiros seis meses. Este ano, o volume ficou em 1.204,6 mm³, um crescimento de 47,45%. “Foi uma coincidência. Não há estudos que comprovem a relação entre o período seco e chuvoso dessa forma”, comentou.

Essa diferença tão grande entre os dois períodos deve resultar em um empate. O índice pluviométrico total do ano não deve ser diferente ao da média dos últimos anos. A chuva excessiva acabará por compensar a seca severa. Mário Diniz, professor do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisador do clima da cidade,

explica que a formação de nuvens carregadas está ligada à junção de diversos fatores. Entre eles, a presença de massas de ar quente e úmido, geralmente vindas da região amazônica, e das massas de ar frio, vindas do Sul.

Outros fatores, como o desmatamento e o avanço das cidades, também podem interferir no processo. “Tudo influencia no comportamento meteorológico, só que, em geral, a urbanização não causa conseqüências tão severas de um ano para outro. Estamos dentro da normalidade”, ponderou o professor.

Os termômetros também registraram altas temperaturas. Nas últimas duas semanas, o In-

met registrou pelo menos quatro vezes a marca dos 33 graus, temperaturas próximas à mais alta em toda a história da capital federal. Em 12 de outubro de 1996, a temperatura chegou a 34,5 graus Celsius. O recorde não foi batido este ano por uma diferença de apenas 0.7 ponto.

Guarda-chuva

A chuva mais que esperada trouxe lucro também para o camelô Chica dos Presentes. Dono de uma barraca na plataforma superior da rodoviária, ele comprou 60 guarda-chuvas para vender no começo do período chuvoso. O estoque acabou antes das 9h, meia hora depois de abrir a loja.

“Vendo fiado, aceito cheque sem fundo e ainda dou o troco”, anunciava a quem passava. A comerciante Patrícia dos Santos, 26 anos, achou melhor se prevenir. “Para não tomar chuva na cabeça, vale qualquer negócio”, comentou.

As chuvas devem continuar fortes até novembro, quando as temperaturas e as tempestades ficam mais brandas. Há previsão de chuva de granizo. “Mas não deve ocorrer o que se verificou no começo do ano — o maior período de chuva contínuo da história de Brasília —, quando choveu praticamente todo dia”, informou o meteorologista Francisco de Assis Diniz, chefe do Inmet.